

HISTÓRIAS E LENDAS AMAZÔNICAS

14 – ASSOCIAÇÃO CULTURAL BOI BUMBÁ GARANTIDO



A Associação Folclórica Boi-Bumbá Garantido, conhecida como **"Boi Garantido"**, é um dos dois bois folclóricos que competem anualmente no Festival Folclórico de Parintins, no Amazonas.

O nome Garantido surgiu do próprio criador, Lindolfo Monteverde, que em suas toadas sempre lembrava aos torcedores do boi contrário que seu bumbá sempre saía inteiro dos confrontos de ruas que, na época, eram rotineiros. Dizia Lindolfo que, nas brigas com os rivais, a cabeça de seu boi nunca quebrava ou ficava avariada, "isso era garantido".

Desde a sua criação, o Garantido se apresenta com um coração na testa, e suas cores, vermelho e branco, foram adotadas pelos torcedores. A cor do coração na testa do boi costumava ser preta até meados dos anos 80, quando Dona Maria Ângela Faria, até hoje conhecida como madrinha do Garantido, deu a ideia deste ser pintado de vermelho. Ideia que foi prontamente executada pelo artista Jair Mendes.

Em sua trajetória, lhe foram atribuídos vários adjetivos carinhosos, como: "Brinquedo de São João", "Boi da Promessa", "Boi Mais Querido", "Boi da Baixa do São José", "Eterno Campeão", "Oitava Maravilha", "Boi do Coração", "Boi do Povão", entre outros.

O mais popular é "Brinquedo de São João", de autoria de Lindolfo Monteverde para homenagear o santo a quem se apegou para curar a doença que o ameaçava quando servia o exército.

Há muita controvérsia sobre a história dos Bumbás de Parintins, uma vez que os bois folclóricos do Amazonas não eram associações legalmente registradas nem possuíam farta cobertura da imprensa até a criação do Festival. Tudo o que se sabe atualmente foi levantado por pesquisadores a partir de entrevistas a membros das duas entidades, além de consultas a outros registros da tradição oral parintinense.

Quanto ao Boi Garantido, é consenso que seu fundador é Lindolfo Monteverde. Em 13 de Junho de 1920 Monteverde, aos 18 anos de idade, decidiu criar seu próprio bozinho feito de *Curatá*, uma carapaça que envolve os frutos da palmeira de Inajá, o chamado Boi Mirim, que até hoje é muito comum no Norte e Nordeste do Brasil.

Devido a uma grave doença, fez uma promessa a São João Batista, se ficasse curado, iria realizar anualmente uma ladainha e uma festa de boi em sua homenagem. Lindolfo foi atendido em seu pedido e cumpriu sua promessa. Contam os mais antigos que a apresentação começou com a ladainha e depois houve distribuição de aluá, bolo de macaxeira, tacacá e no final, muito forró. A partir de então, todos os anos os torcedores do Garantido se reúnem na noite de 24 de Junho para rezar a ladainha e festejar São João Batista e em seguida, saem pelas ruas da cidade, dançando em frente às casas que tiverem fogueiras acesas.

Em 1982, foi fundada a Associação Folclórica Boi Bumbá Garantido.

O Boi Garantido está situado na antiga estrada Terra Santa, hoje Av. Lindolfo Monteverde, na tradicional Baixa do São José. Atualmente, um complexo arquitetônico da antiga Fabriljuta, localizado no km 1 da Rodovia Odovaldo Novo, adquirido pela agremiação, abriga toda a estrutura de galpões, curral, diretoria e demais coordenadorias que fazem parte da administração do Bumbá conhecido como Cidade Garantido.

A brincadeira foi evoluindo e, em 1965, aconteceu o primeiro Festival Folclórico de Parintins, mas não houve participação dos Bumbás. A primeira disputa veio no segundo Festival, quando o Boi Garantido enfrentou o Contrário, vencendo, sagrando-se o primeiro campeão do Festival Folclórico de Parintins.

Em 1988, ano de inauguração do Bumbódromo, o Garantido, impulsionado pela força de sua galera e memoráveis toadas, vence o primeiro Festival realizado na atual arena. A grande inovação deste ano ficou por conta da Vaqueirada que, pela primeira vez, ostentou lanças enfeitadas com fitas de metalóide, substituindo o então tradicional papel de seda. No bloco musical, o destaque ficou por conta da toada "Mãe Catirina" que, tamanho o alvoroço causado na arquibancada vermelha do Bumbódromo, fez com que os engenheiros da arena deixassem a ilha na manhã do segundo dia de Festival por medo que a mesma desabasse. Parafusos foram achados nos corredores sob a arquibancada após o festival.

Em 1996, o compositor Chico da Silva compôs a toada "Vermelho". Durante a gravação do CD, Chico se desentendeu com a diretoria do Garantido e decidiu retirar sua toada da lista de seleção. Porém, antes mesmo de ser executada nas rádios, a toada já era conhecida por toda a população amazonense, sucesso decorrente apenas de sua execução nos ensaios. A diretoria entrou em acordo com Chico e a toada foi gravada no CD oficial. A música estourou no restante do Brasil. De acordo com a Folha de S.Paulo, "Vermelho" foi a música mais executada nas rádios do Brasil naquele ano e a composição se tornou parte dos bens imateriais do patrimônio cultural do Estado do Amazonas.

Em 1997, o sambista Jorge Aragão, compôs para o Garantido a toada "Parintins Para o Mundo Ver" que acabou se tornando o tema do boi para aquele ano, sendo mais um grande sucesso daquele álbum que marcaria a vitória do Boi Garantido após três derrotas seguidas para o Boi Contrário.

Entre os principais compositores do Garantido, estão: o próprio Lindolfo Monteverde, Mestre Ambrósio, Venâncio, Nelson Bulcão, Vavazinho, Braulino Lima, Emerson Maia, Chico da Silva, Tadeu Garcia, Paulinho Dú Sagrado, Inaldo Medeiros, Menciús Melo, Tony Medeiros, Helen Veras Filho, Demétrios Haidos, Geandro Pantoja, César Moraes e recentemente Murilo Maia, Enéas Dias, Emerson Faria Maia, Ronaldo Barbosa Júnior, Rafael Marupiara, Ademar Azevedo, Maurício Filho e Alfredo Campos.

É uma festa que acontece na madrugada do dia 1º de Maio, Dia do Trabalhador, em homenagem a São José Operário. Lindolfo Monteverde criou esta festa para marcar o início dos ensaios do Garantido. Na noite de 30 de Abril, os torcedores se reúnem no Curral Lindolfo Monteverde, na Cidade Garantido. Na madrugada, o Boi Garantido, a Batucada e os torcedores saem em passeata, passando pela Baixa do São José e tradicionalmente pela casa de dona **Maria Ângela Faria**, seguindo pela avenida Amazonas, até chegar à Catedral de Nossa Senhora do Carmo. A festa vai até amanhecer, daí a origem do nome.



Maria Angela Faria – Madrinha do Boi Garantido - in memoriam

Durante as tres noites de apresentação no Festival de Parintins, há obrigatoriedades a serem cumpridas pelo regulamento estabelecido por ambos os bois. O Boi Garantido defende a cor vermelha, portanto, não pode apresentar nada com a cor azul e, vice-versa quando da apresentação do Boi Contrario que é azul, não pode apresentar nada que contenha vermelho.

AMO DO BOI - É o personagem da fazenda aonde brinca o boi Garantido. É um personagem do auto do boi, oriundo também das brincadeiras nordestinas, migradas para Parintins. Também são versados em desafios e provocações para o boi contrário. O primeiro Amo do Boi Garantido foi Lindolfo Monteverde. Após a morte de Lindolfo, em 1979, seu filho, João Batista Monteverde, assume o posto até o ano de 1995. Emerson Maia foi Amo do Boi por vários anos, enquanto João Batista estava doente. Em 1996, o Amo passou a ser Tony Medeiros, permanecendo até 1997. Em 1998, o poeta Emerson Maia reassume. Em 1999, Tony Medeiros retorna, permanecendo até 2001. Em 2002, por desavenças com o então presidente Antônio Andrade, Tony Medeiros é substituído por Edilson Santana. Em 2003, com a mudança de presidência, Tony Medeiros retorna, permanecendo até 2018. O atual Amo do Boi Garantido é Gaspar Medeiros, sobrinho de Tony Medeiros.



Gaspar Medeiros



Tony Medeiros



Tony Medeiros

Amo do Boi



SINHAZINHA DA FAZENDA - É a filha do Amo do Boi, cujo brinquedo de estimação é o Boi Garantido. Ela evolui com graça e alegria, exibindo sua indumentária que representa toda a pujança dos vestidos das sinhas dos tempos coloniais, reverenciando as influências da cultura parintinense.



Sinhazinha da Fazenda



CUNHÃ PORANGA - É a mulher mais bonita das tribos indígenas, tem na sua essência a garra, o mistério e o espírito guerreiro das lendárias Amazonas, expressando em sua dança os sentimentos de amor e paixão.

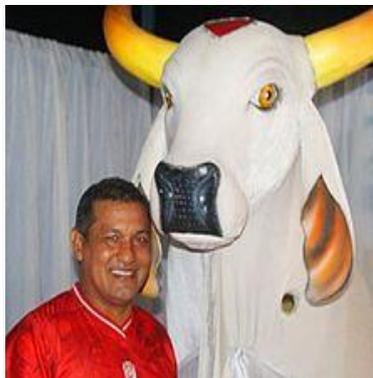


Cunhã Poranga



BOI BUMBÁ EVOLUÇÃO - É a representação lúdica do boi animal. Feito de fibra, espuma e pano, sua evolução depende do *Tripa do Boi* que lhe dá movimentos, criando a ilusão mágica entre o corpo lúdico do boi e o corpo real do *tripa*, através da mais perfeita manipulação, como se ambos fossem um só corpo, passando a sensação de sentimento de afeto do boi com os personagens da brincadeira.

Denildo Piçanã é o tripa do Boi Garantido desde 1996, após a saída de Marquinhos para o Boi Contrário, e tem um estilo inconfundível de manipulação, como se incorporasse o boi de pano para expressar sentimentos e dar vida à arte de fazê-lo brincar e dançar.



Além destes itens citados, também são avaliados: Melhor Toada; Melhor Galera (torcedores); Organização de Conjuntos Folclóricos; Coreografia; Rituais Indígenas; Tribos Indígenas; Tuxaus; Figura Típica Regional; Alegorias e Lendas Amazônicas. Em cada ano, podem ser modificados os itens que serão julgados pelos jurados.

Os jurados não podem ser da região Norte, Cearences, Paraibanos, ou, que tenha amizade com algum membro das associações folclóricas. Na época do Festival, os jurados são enclausurados em hotel com todo conforto, vigiados pela Comissão do Festival, sem contato ou visita de qualquer membro das associações.

Se houve permuta no nome e item de alguma foto, desde já peço desculpas. Espero que gostem.

Paulo Almeida Filho – Aposentado/AM

NOME DA TOADA	NOME DA TOADA	NOME DA TOADA	NOME DA TOADA
 <p>PARINTINS PARA O MUNDO VER</p> <p>Nosso boi, nossa dança xipuara Caiu no mundo está mostrando a nossa cara</p> <p>Atravessou pro outro lado do oceano Ficou famoso meu valente boi de pano</p> <p>Que era só na velha Tupinambarana Que se apoiou na fé do seu Valdir Viana Mostra pro mundo seu folclore como é Na Baixa do São José</p> <p>Macio feito pêlo de coelho Meu boizinho é todo branco só na testa tem vermelho</p> <p>É perigoso por que rouba coração</p> <p>Por isso é o boi do povão</p> <p>Sou Garantido sou vermelho é</p> <p>De Parintins pra todo mundo ver Vem me ver, vem me ver</p>	 <p>CELEBRAÇÃO DA FÉ</p> <p>Crão crão crão Ênauenê-nawê Hã hã haê... Haê haê haê</p> <p>Todo mundo tem o seu momento de celebrar a fé As tribos que se reúnem num dabacurí Pra celebrar a vida Pra celebrar a terra O fogo, a água A mata e o ar</p> <p>Todo mundo tem o seu momento de celebrar a fé Celebram o nascimento e a criação A iniciação, a fé, a união E ao som de tambores, flautas e maracás</p> <p>Batem bem forte os pés no chão Celebram a dança, o rito, a consagração Imensurável é o amor Do índio pela natureza!</p> <p>Issé, ingaricó, hixkariana, tariana Taulinpang, juruena, kaiapó, kamaiurá Tikuna, ianomami, macuxi, teneterara Jarauara, javaé, borôro, matsé Nambikuara, parintintin Sateré-mawé hei há Dabacurí hei há hei há</p> <p>Issé, ingaricó, hixkariana, tariana Taulinpang, juruena, kaiapó, kamaiurá Tikuna, ianomami, macuxi, teneterara Jarauara, javaé, borôro, matsé Nambikuara, parintintin Sateré-mawé hei há Dabacurí hei há hei há</p> <p>As tribos celebram a vida As tribos celebram vida A natureza!</p> <p>As tribos celebram a vida As tribos celebram vida A natureza!</p> <p>Ao redor da fogueira Batendo os pés no chão</p>	 <p>VERMELHO</p> <p>A cor do meu batuque Tem o toque, tem o som da minha voz Vermelho, vermelhaço Vermelhusco, vermelhante Vermelhão</p> <p>O velho comunista se aliançou Ao rubro do rubor do meu amor O brilho do meu canto tem o tom E a expressão da minha cor Vermelho!</p> <p>A cor do meu batuque Tem o toque, tem o som da minha voz Vermelho, vermelhaço Vermelhusco, vermelhante Vermelhão</p> <p>O velho comunista se aliançou Ao rubro do rubor do meu amor O brilho do meu canto tem o tom E a expressão da minha cor Meu coração!</p> <p>Meu coração é vermelho Hei! Hei! Hei! De vermelho vive o coração He Ho! He Ho! Tudo é garantido Após a rosa vermelhar Tudo é garantido Após o sol vermelhecer</p> <p>Vermelhou o curral A ideologia do folclore Avermelhou! Vermelhou a paixão O fogo de artifício Da vitória vermelhou</p> <p>Vermelhou o curral A ideologia do folclore Avermelhou! Vermelhou a paixão O fogo de artifício Da vitória vermelhou</p>	 <p>A CONTAGEM</p> <p>Atenção minha galera vamos levantar bandeiras E balancear no ar, balançando sem parar</p> <p>Vamos fazer a contagem que a festa vai começar Um, dois, três e já</p> <p>Rufa tambor, bumba tambor Que a festa já começou Rufa tambor, bumba tambor Que a festa já começou Êo, êo, êo, êo êo êa</p> <p>Chegou o boi Garantido Fazendo o bumbódromo todo vibrar</p> <p>Canta nação vermelha e branca</p> <p>Canta com muita emoção</p> <p>Canta nação vermelha e branca</p> <p>Canta com muita emoção</p> <p>Viva o boi Garantido</p> <p>Meu touro branco querido</p> <p>Boi que mora no meu coração</p>
<p>Autores: Ana Paula Perrone e Jorge Aragão</p>	<p>Autor: Sebastião Junior</p>	<p>Autor: Chico da Silva</p>	<p>Autor: Joel Gama.</p>